

Homem morre e mulher desaparece durante temporal em Campinas

Edmarcio A. Monteiro
edmarcio.aguiar@cp.com.br

Uma pessoa morreu e outra está desaparecida após a tempestade que castigou Campinas na noite de quinta-feira (24). A vítima fatal foi Jair Samuel da Silva Oliveira Marques, 22 anos, levado pelas águas pluviais enquanto estava no interior de uma galeria na Vila Formosa. De acordo com um parente, ele estaria trafegando drogas no momento. O corpo de Jair foi encontrado ontem à tarde. A gerente de loja Sara Gabrielly de Souza Silva, de 18 anos, continua desaparecida após ser arastada pela forte correnteza na Rua Sylvio Moro, na Vila Industrial, região que registrou 120 milímetros de chuva em três horas, de acordo com a Defesa Civil de Campinas, mais do que média histórica de outubro na cidade.

Volume de chuva na Vila Industrial atingiu 120 mm em 3 horas

Segundo o Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climatológicas Aplicadas à Agricultura (Cepagri), da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), a média de chuva para o mês de outubro no período de 1960 a 2023 é de 115,5 mm. "Foi uma chuva muito forte, localizada. Não tivemos grandes estragos em outros pontos da cidade", afirmou ontem o diretor da Defesa Civil de Campinas e coordenador regional, Sidnei Furtado, enquanto acompanhava as operações de busca no Córrego Piçarrão, onde desapareceu Sara Gabrielly. Jair Marques estava em uma galeria na Rua Ademar Pereira de Barros, na Vila Formosa. O tio da vítima, Celso Silva, afirmou que o rapaz "mesa com entorpecentes". As águas pluviais da galeria desaguam no Córrego Samambá, onde foram feitas as buscas. O corpo foi localizado a cerca de 1,5 quilômetro de distância, na Rua Ibery Gomes Grosso, altura do número 620, no Jardim Estoril. O corpo foi reconhecido por parentes ontem à tarde. O diretor da Defesa Civil revelou que encaminhou à Secretária Municipal de Serviços Públicos um pedido para vistoria nessa galeria. "A finalidade dela foi alterada. Não sabemos o motivo, mas ela não estava captando água devidamente, como o necessário", explicou.

BUSCAS

Sara Gabrielly desapareceu na Rua Sylvio Moro, às margens do Piçarrão. O local se tornou um rio com a força da correnteza. A gerente de loja foi arastada pela enchente da rua ao sair do carro que dirigia. Sara estava voltando para casa. "Ela sempre passava por ali, mas não tinha noção do perigo", disse ontem Edicléia Souza, tia da vítima. "A Sara chegou a ligar para a mãe pedindo socorro, mas, de repente, parou de falar. O celular continuou ligado e dava para ouvir apenas o barulho da água", completou. Moradores da Vila Moro tentaram resgatar Sara Gabrielly. Eles jogaram uma mangueira de jardim para que ela pudesse se agarrar e ser resgatada, mas sem sucesso. A vítima estava se segurando em uma mureta da rua, não suportou a força da água e foi arastada. A busca pela gerente de loja envolveu equipes que percorreram as margens do Córrego Piçarrão a pé, um helicóptero da PM e dois drones da Defesa Civil, um deles com câmera térmica, capaz de detectar fontes de calor, e com infravermelho, possibilitando captar imagens no escuro, como em galerias e em vãos entre as pedras.

Isse é o mesmo superdreno usado pela Defesa Civil de Campinas na operação que auxiliou a cidade de Campos durante as tempestades e enchentes no Rio Grande do Sul, entre maio e junho deste ano. Familiares e amigos de Sara Gabrielly também formaram grupos de busca, percorrendo as margens do Córrego Piçarrão em carros e motocicletas.



Força-tarefa continua realizando buscas às margens do Córrego Piçarrão para tentar encontrar a jovem Sara Gabrielly, arastada pela enchente na noite de quinta-feira; a gerente de loja foi levada pela água na Rua Sylvio Moro, que se transformou em um rio com a força da correnteza, ao sair do carro que dirigia

TRAGÉDIA

Tempestade deixa um morto e uma mulher desaparecida em Campinas

Corpo de Jair Samuel da Silva Oliveira Marques, 22 anos, foi identificado ontem após o temporal de quinta; Sara Gabrielly, 18 anos, desapareceu na região do Piçarrão e ainda não foi encontrada



Muro da parte lateral do Centro de Educação Infantil Jardim Encantado caiu durante a tempestade, mas as aulas não foram suspensas na unidade; CBJ Zé Valente Belchior e CBJ Perseu Leite de Barros preparam para dispersar alunos após salas de aula ficarem alagadas

gru, essa frente fria entre o Paraná e São Paulo favorece a formação e desenvolvimento de nuvens profundas, com risco de chuva forte ainda hoje, principalmente até o início da manhã. A partir da tarde, há possibilidade de pancadas isoladas. As temperaturas devem ficar entre a mínima de 20°C e a máxima de 29°C. Amanhã, o dia deverá permanecer nublado e não está descartada a possibilidade de chuva leve e isolada. Para segunda-feira, a previsão é de céu parcialmente nublado, com a volta da chuva na terça-feira.

O volume registrado na tempestade ocorrida na noite de quinta-feira na região da Vila Industrial ficou pouco abaixo da soma de tudo o que foi contabilizado na cidade nos últimos três meses - 126 mm de julho a setembro, segundo o Cepagri.

A tenente Jenifer Santana, do 7º Grupamento dos Bombeiros, orientou as pessoas a redobrem os cuidados com o período de chuvas. "Ela deve evitar áreas sujeitas a alagamentos durante a ocorrência de chuvas", aconselhou. Ao participar das buscas pela

vítima fatal na Vila Formosa, ela acrescentou que galerias de águas pluviais não são seguras. "Água sobre muito rápido quando chove", avisou.

SERVIÇOS

Várias ruas de Campinas foram sinalizadas com placas alertando o risco de alagamento após os grandes estragos ocorridos na cidade nas tempestades de janeiro de 2023, como as avenidas Princesa d'Oeste, José de Souza Campos (Vila Norte-Sul) e Orosimio Maia. A Prefeitura divulgou um balanço de ocorrências com vários pontos de alagamentos na cidade, no Centro e em alguns bairros, como Vila Formosa e Chácara da Barra. Além disso, 22 centros de saúde, escolas da rede municipal e Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) sofreram danos. Nos centros de saúde, houve atraso no início do funcionamento, mas nenhuma consulta foi desmarcada.

No CEI Jardim Encantado, bairro Novo Campos Elíseos, o muro da parte lateral da escola caiu, mas as aulas não foram suspensas. Já no Centro de Educação Infantil (CEI) Zé Valente Belchior, no Jardim Santo Expedito, os 189 estudantes foram dispersados após o alagamento das salas de aula. Já no CBJ Perseu Leite de Barros, no Centro, cerca de 50 alunos também foram dispersados por conta do alagamento de duas salas de aulas.

A Defesa Civil registrou 31 ocorrências entre alagamentos, queda de árvores, galhos e erosão de córregos. Foram 11 alagamentos de imóveis, cinco quedas de árvores, queda de dois muros nos jardins Campos Elíseos e Ouro Preto, um deslizamento no Jardim Satélite Iris e uma erosão no córrego do Parque dos Gramíneos. A Prefeitura mobilizou equipes com 700 homens, 30 máquinas e 50 caminhões para fazer a limpeza em diversos pontos da cidade.

Na esquina das ruas Coarã e Rio de Janeiro, no bairro São Bernardo, a chuva da noite de quinta abriu uma cratera e danificou parte da calçada de uma creche municipal. Ontem, por volta das 10h30, equipes estavam finalizando o concreto dos estragos. A Defesa Civil ALERTA A Defesa Civil de Campinas divulgou uma série de dicas de segurança para evitar problemas durante tempestades. São elas: nunca tentar atravessar uma enchente a pé ou com veículos, pois a força da água pode ser perigosa; em caso de ventos fortes, evitar ficar perto de árvores, postes ou fios de eletricidade; desligar os aparelhos eletrônicos da tomada em caso de raios e tempestades; estar sempre atento às informações que são emitidas pela Defesa Civil, pois os alertas quando são emitidos têm uma previsão muito preocupante. A população também deve ficar atenta às placas e sinalização que indicam áreas de possível alagamento para evitar estar passando por esses locais em dias de chuva.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Popular - Campinas/SP

Seção: Cidades Caderno: A Pagina: 4